

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eixo Temático do 1º Ano: Sujeitos e Territórios da Educação do Campo

Tema Articulador do 1º período: Autorreconhecimento e Diagnóstico do Território

Abrangência: Família, Comunidade e Território

Trabalho Individual

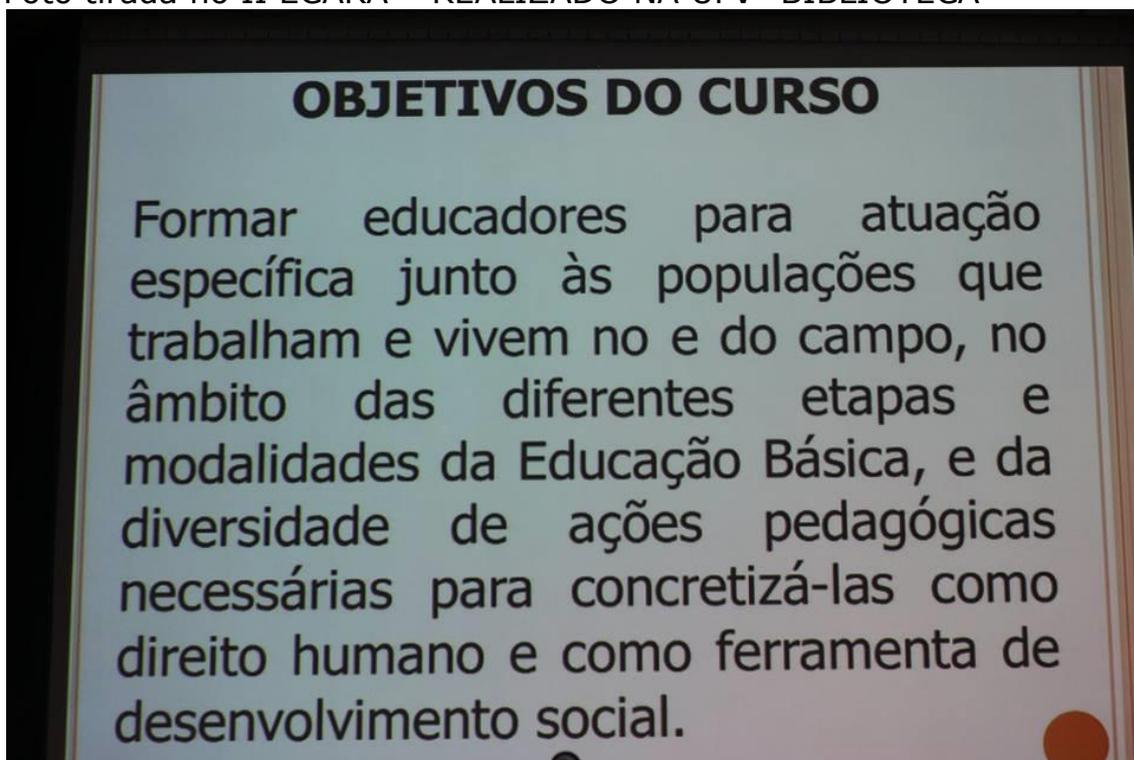
Data de entrega: até 21 de abril de 2019

Local entrega: PVAnet - Projeto de Estudo Temático - Entrega de Tarefas

ALUNO: REINALDO DE JESUS CUNHA
Mat. 100976

Trajetória Escolar: A minha trajetória escolar, começou na escola pública, na Escola Bahia, no Complexo da Maré. Pois, meu pai por ser marinho, veio para o Rio de Janeiro, onde fiquei com seus familiares. Estudei o Segundo Grau em escola privada, Instituto Daltro, hoje extinto. Em face de ter que comprovar em D.O, a publicação de formado, e para dirigir duvidas para formação da Graduação: Fiz o ENCEJA, para a conclusão do Segundo Grau. Graduei-me na UVA (Universidade Veiga de Almeida) na TIJUCA, Rio de Janeiro em DIREITO. Fiz Especialização em Ciências Sociais e Religião, pela FUEDUC = Duque de Caxias. E Cursei outras pós-graduações, na COPPE-UFRJ – MBE Ambiental, Docência de Ensino Superior e Comunicação Empresarial, na AVM-CANDIDO MENDES, e Direito Ambiental na FEUDUC.

Foto tirada no II ECARA – REALIZADO NA UFV- BIBLIOTECA



AGRADECIMENTOS ESPECIAS

Gostaria de agradecer muitíssimo a Daua Puri, Niara do Sol, A comunidade do São Carlos, pela gentileza de nos permitir conhecer um pouco da sua realidade; aos professores do LICENA, pela iniciativa da propositura do projeto em epigrafe. E a organização do II ECARA, MG – UFV, que nos possibilitou ampliar meus conhecimentos sobre o estudo da Educação no Campo. Ao Laboratório Geru Mãe, (IFCS) pela acolhida pelo Grupo de Estudos.

EDUCAÇÃO DO CAMPO:

"Merece um registro o momento em que passamos a nos preocupar mais em compreender teoricamente a EdoC: era o final da década de 2000, quando estávamos completando dez anos, e começavam a se multiplicar as práticas e as perguntas: quando uma prática pode ser chamada de EdoC? O que é mesmo a EdoC? Bernardo M. Fernandes foi talvez o primeiro a nos provocar a esta reflexão: a EdoC já era um conceito; já se poderia/deveria falar de uma "teoria da EdoC", mas com o cuidado de fazer um debate conceitual não apenas acadêmico, mas vivo (a EdoC nunca foi um ideário abstrato). A propósito dos dez anos do Pronera – ao se discutir as relações entre o Pronera e a EdoC, acabamos avançando na reflexão sobre o conceito/a concepção de EdoC que nossas lutas e práticas estavam produzindo. É deste momento a leitura que fizemos de que a **EdoC precisa ser pensada sempre na tríade campo – política pública – educação**. É especialmente essa tríade que permite pensar a EdoC também como uma chave de análise."

(Caldart na sua exposição em Osório no Rio Grande do Sul – SIFEDOC)



Foto: ii – ECARA – 18 ANOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



Minha Vida: I – Escolhi estudar no LICENA, quando conheci a Troca de Saberes realizada todos os anos na UFV, nos meses de Julho, no Campus da UFV. Lá, temos grande participação de lideranças locais e de outros estados que trocam conhecimentos os mais diversos, principalmente os saberes ancestrais. Nessa troca de conhecimento que trocamos com os militantes de movimentos sócias, nos quatro dias que se realiza o evento, participamos de diversas atividades que vão da agroecologia; atividades místicas; trabalho em grupo; roda de conversas, cânticos e dança. Com essa participação ativa, socializamos o conhecimento que cada um trás de sua experiência comunitária. O que é importante para renovarmos as baterias para os desafios que são constantes no nosso cotidiano.





Projeto de Vida: II – Com a possibilidade de ingressar na UFV, através do processo seletivo via ENEM e cumprida todas as etapas de requisitos preliminares: escolhi estar no LICENA - UFV, para ampliar meus conhecimentos e poder contribuir com a minha comunidade. Nas três semanas que participei no “Tempo Escola”, meus horizontes se ampliaram para o Mestrado em Educação. E isso só foi possível por na oportunidade poder participar dos 18 anos de criação do Grupo Ecara, realizado na biblioteca da UFV. A presença de profissionais da educação de grande inserção no estudo da educação do campo, fortaleceu a idéia de buscar maiores conhecimento





RECEPÇÃO DOS CALOUROS 2019 NO CAMPUS UFV
II ECARA- 18 ANOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



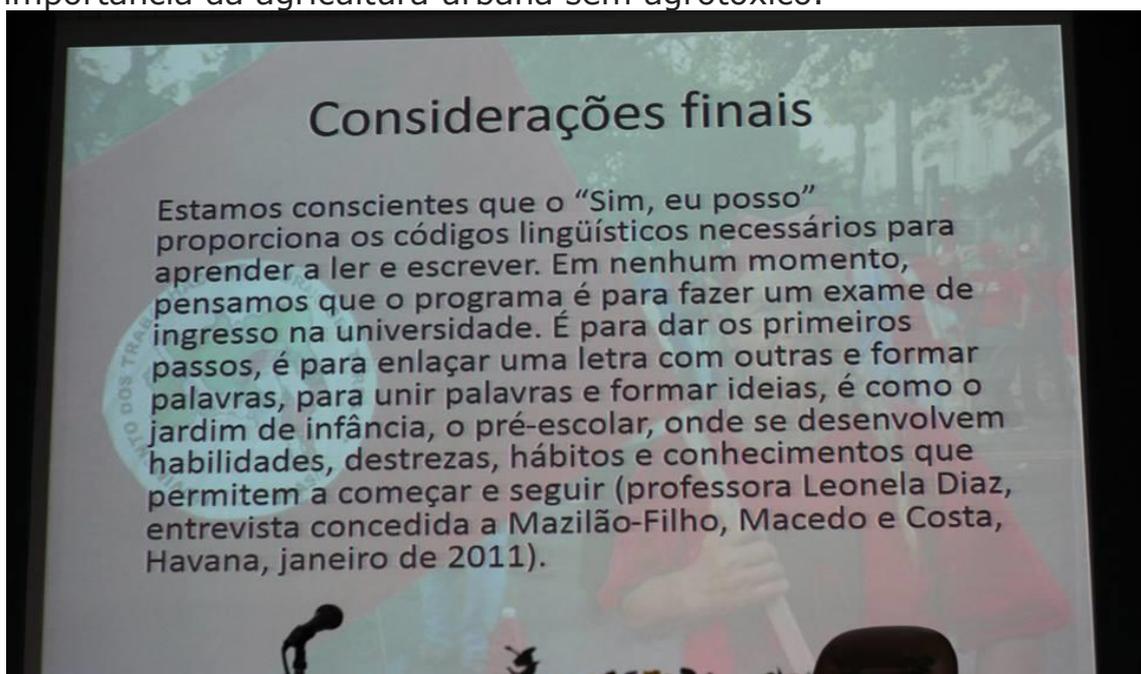
Sonhos e Contribuições a Comunidade: III – Adquirir conhecimentos sempre é importante para podermos contribuir com o nosso semelhante e no que esta em nosso entorno. Na minha comunidade temos o pré-vestibular comunitário, que tem permitido o ingresso de muitos jovens nas Universidades. A educação embora universal, ainda não fala e abraça a linguagem do jovens, que optam para o poder paralelo. Penso que uma grande contribuição que posso fazer além da inserção nas atividades culturais. É ajudar a minha comunidade resolver o problema do LIXO. Embora tenhamos coleta seletiva, o LIXO, é jogado no meio da rua sem a reciclagem de material. E isso impacta no equilíbrio ecológico, e contribui para a poluição atmosférica, rios e oceanos. Com os conhecimentos adquiridos em sala de aulas e em pesquisa, acredito em uma atuação mais pragmática, mais ativa. Como moro no Rio de Janeiro, em comunidade urbana. Penso que o aprendizado na graduação, abre varias possibilidades. Apesar de não poder continuar o segundo semestre de 2019, devido a agenda de trabalho do Rio de Janeiro. Estarei acompanhado as atividades do LICENA. De qualquer modo: pretendo ver a possibilidade de assistir como aluno ouvinte, aulas de Mestrado em Educação ou filosofia no IFCS. (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais) no Rio de Janeiro.

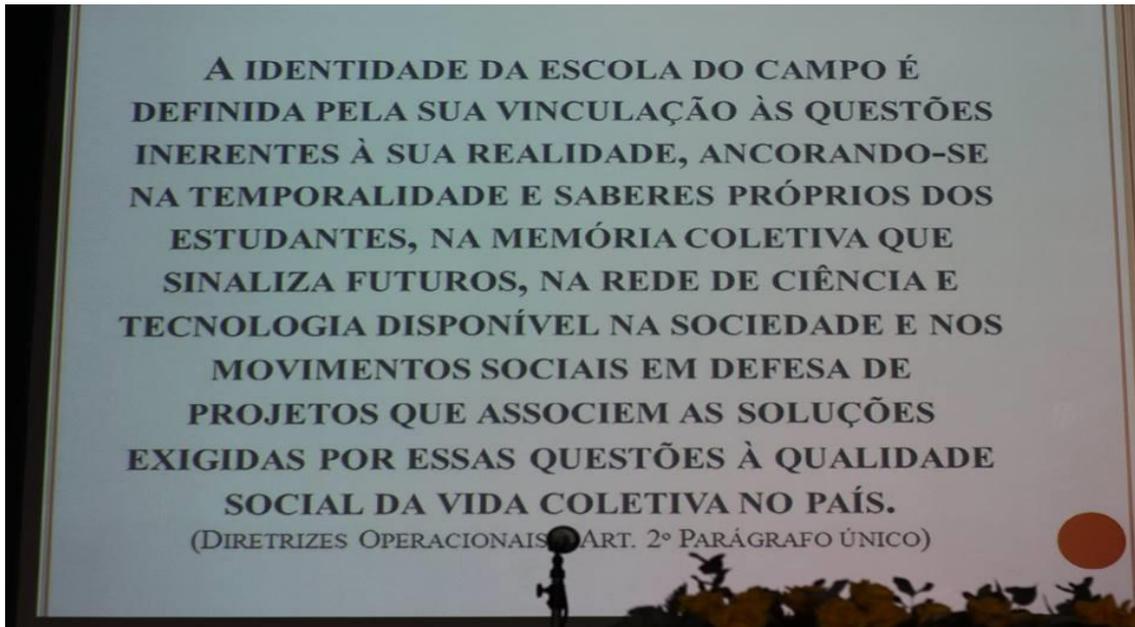


Meu lugar - I – Escolhi para o desenvolvimento da pesquisa, e ampliação dos conhecimentos, foi o Morro do São Carlos, Centro do Rio de Janeiro, para a atividade da pesquisa. O lugar é uma área que a pouco tempo estava abandonada, pois ficava em uma encosta da Comunidade do São Carlos.



O espaço era assoreado em função do desmatamento e fortes chuva. Hoje o lugar virou um espaço de Horta Comunitária, para a plantação de mudas da agricultura urbana. Outro objeto de pesquisa, na mesma comunidade, foi conhecer a horta comunitária da Niara do Sol, dentro da Aldeia Vertical, no Conjunto ZÉ Ketí. Segundo os relatos de moradores, a iniciativa de criar um jardim, e plantar no local. Foi iniciativa da Niara do Sol, Daua Puri e representantes da associação de Moradores do morro do São Carlos, CENTRO do Rio de Janeiro, que mediaram junto as autoridades e lideranças locais, da importância da agricultura urbana sem agrotóxico.





O espaço era assoreado em função do desmatamento e fortes chuva. Hoje o lugar virou um espaço destinado a Horta Comunitária, para a plantação de mudas da agricultura urbana. Outro objeto de pesquisa, na mesma comunidade, foi conhecer a horta comunitária da Niara do Sol, dentro da Aldeia Vertical, no Conjunto ZÉ Ketí. Segundo os relatos de moradores, a iniciativa de criar um jardim, e plantar no local, da Niara do Sol, Daua Puri e outros indígenas. Já no Morro, na encosta, foi iniciativa dos representantes da associação de Moradores do morro do São Carlos, CENTRO do Rio de Janeiro, comunidade indígena, que mediarão junto as autoridades e lideranças locais, da importância da agricultura urbana sem agrotóxico.



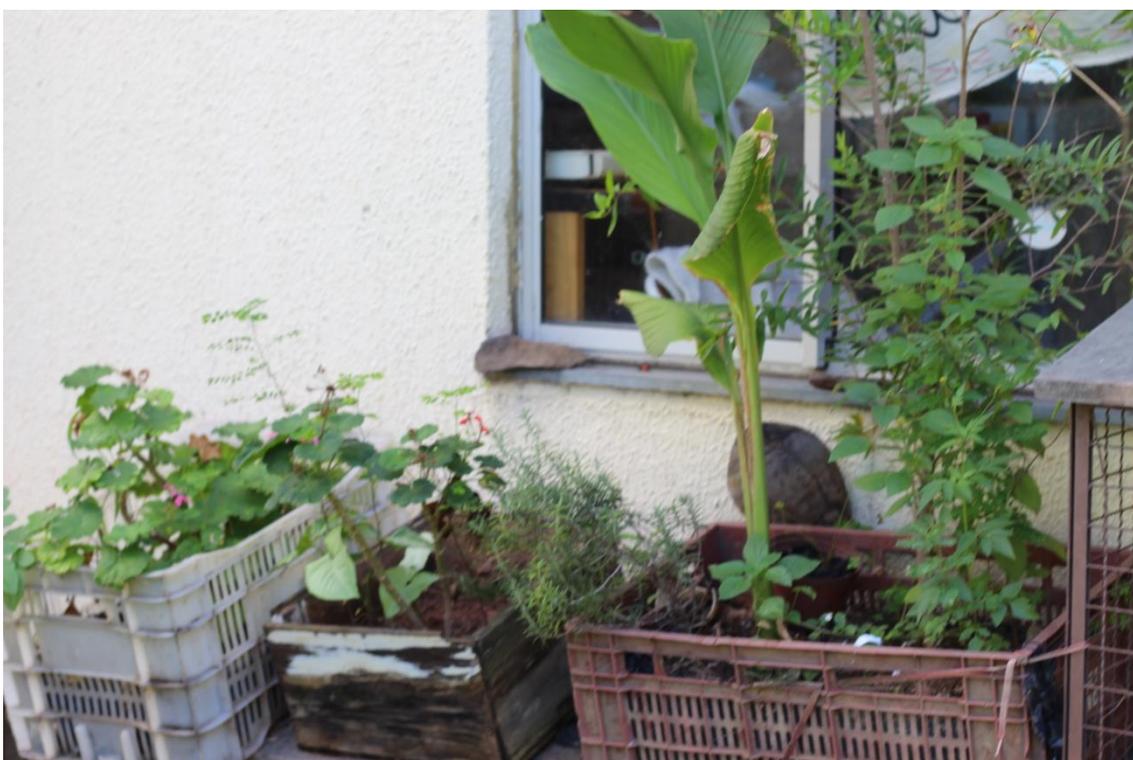
A reutilização do espaço da Horta Urbana, conta com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que valorizou a iniciativa dos moradores. Com a presença da Administração Pública, a iniciativa que começou insipiente, hoje tem amparo em um projeto: de plantação de mudas, para o replantio em encosta. O projeto conta com apoio material. Logístico e operacional da máquina municipal. Ao todo trabalham diversos moradores do local, a maioria de forma voluntária. Apesar de o projeto carecer de apoio financeiro: o lugar passou por transformações radicais, pois, segundo os relatos de moradores, havia possibilidade devido às fortes chuvas pelo assoreamento, atingi o Condomínio ZÉ Ketí, que fica logo abaixo da encosta.



OCUPAÇÃO DO CONJUNTO ZÉ KETI - Relatos da Imprensa: "Os novos condomínios serão ocupados da seguinte forma: 65% por famílias desabrigadas pelas chuvas de abril de 2010, cadastradas pela Prefeitura do Rio e que hoje recebem aluguel social pago pelo município, além de famílias em estado de vulnerabilidade social e que vivem em áreas insalubres. Os 35% restantes atendem a indicações da Defensoria Pública do Estado, dentre elas 20 famílias de índios que estavam na ocupação Maracanã; da comunidade Sinimbu, que vivem um prédio do Governo Federal próximo ao Morro da Mangueira; da comunidade do Cajueirinho (próximo à Estação Central do Brasil), além de famílias da ocupação Mem de Sá, que sofrem ação de

despejo para o cumprimento de decisão judicial de reintegração de poss.” Fonte: (2004, Ricardo Albuquerque; Portal prefeitura- Rio)

RELATOS DA IMPRENSA: [...] “Todas as famílias têm renda bruta de até R\$ 1.600 e, de acordo com as diretrizes do Minha Casa, Minha Vida, tiveram seus cadastros aprovados pela Caixa Econômica Federal, financiadora do empreendimento. Os conjuntos batizados de Zé Keti e Ismael Silva — em homenagem a dois expoentes compositores cariocas criados no Estácio — têm guarita, centro comunitário, quadras poliesportivas, áreas livres gramadas, 200 metros quadrados para o cultivo de hortas comunitárias, um depósito de lixo e cinco postos de coleta complementar”. fonte: (2004, Ricardo Albuquerque; Portal prefeitura- Rio)

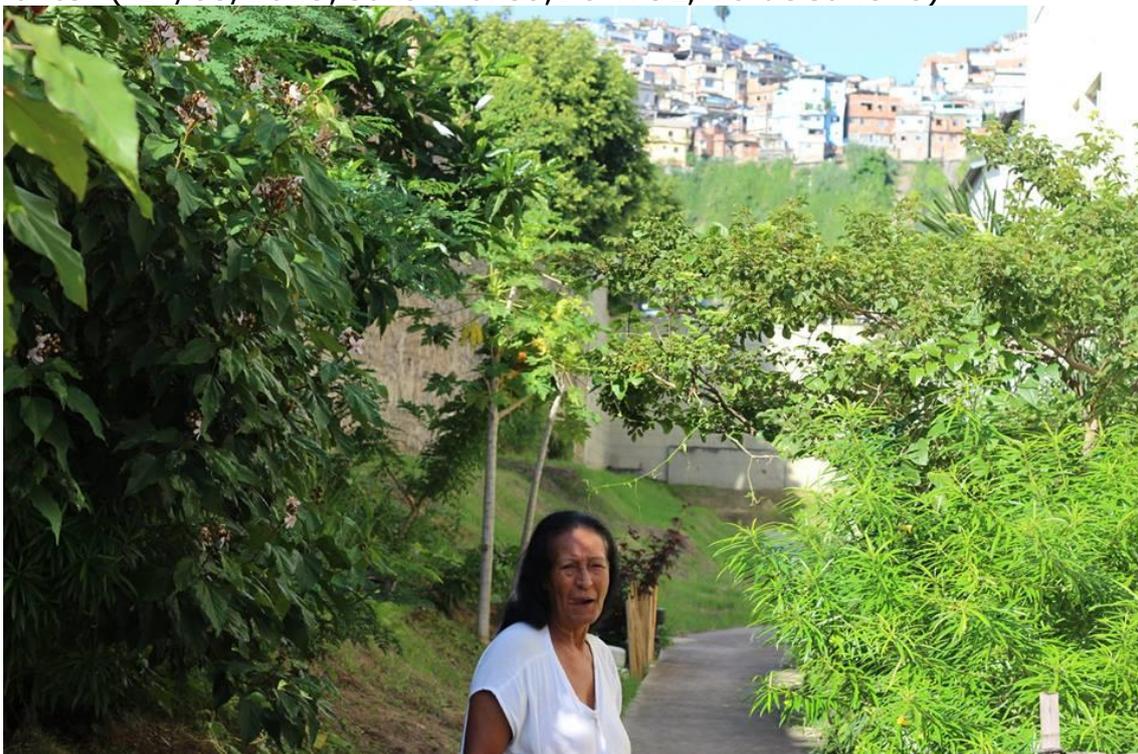


Em presença in loco, no Conjunto ZÉ KETI, em visita a Aldeia Vertical indígena. Em diálogos com a Niara do Sol, pude constatar e aprender dos saberes ancestrais. Niara, gentilmente nos concedeu uma entrevista, falando do seu trabalho com as plantas e animais do lugar. Tanto Niara do Sol como Dava Puri, vieram da Aldeia Maracanã, para o Conjunto ZÉ KETI. Antes, eles tinham sido convidados para irem para Colônia Curupaiti, Zona Oeste do Rio. O lugar provisório que levaram os índios, muitos optaram pelos novos apartamentos sugeridos pelo EX. Governador Pezão.

• Educar para autonomia dos sujeitos envolvidos significa, também, usar métodos e procedimentos que possibilitam que isso aconteça. Para tanto, é preciso que o “educador seja educado” e é este, justamente, o elemento central que sustenta a necessidade da Educação do Campo continuar, apesar de todas as dificuldades, possibilitando esse aprendizado aos seus educadores. Roseli Salete Caldart

“Os doze índios que estavam no Hotel Santana, no centro do Rio de Janeiro, chegaram ao terreno onde vão viver em Jacarepaguá, zona oeste da capital fluminense, na manhã deste domingo (24). Segundo a Secretaria estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, o alojamento construído na antiga Colônia Curupaiti vai abrigar apenas os índios que aceitaram um acordo com o Estado”....

fonte: (24/03/2013, Julia Afonso,Do WOL,Rio de Janeiro)





“Os índios que estão há um ano e quatro meses morando em contêineres na Colônia Curupaiti, na zona oeste, esperando por uma habitação definitiva, acertam os últimos detalhes para se mudarem em julho para seu próximo endereço: um prédio do Programa Minha Casa, Minha Vida no centro do Rio. O grupo é o que aceitou a proposta do governo do estado de sair da ocupação do antigo Museu do Índio antes da reintegração de posse, no ano passado. Eles chegaram a negociar a construção de uma aldeia na colônia, o que não se concretizou. Ainda se acostumando à ideia da moradia verticalizada, os índios cobram as promessas feitas pelo Poder Público e fazem planos para continuar a divulgar sua cultura”.

Fonte: Agência Brasil 2014, Vinicius Lisboa, Rio de Janeiro)

Indígenas passam a Noite em albergue e Mudam:

“Os índios passaram a noite desta sexta-feira (22) no terceiro andar do Hotel Acolhedor Santana 2, no Centro, oferecido pela prefeitura. As condições não agradaram o grupo. Afonso Apurinã esteve entre os 12 índios que foram ao albergue, mas saíram depois de almoçar, reclamando da comida, especialmente do arroz "duro" e do frango "horrrível". Um deles, identificado apenas como Tiago, disse que não voltaria, afirmando que iria voltar a morar em Pedra de Guaratiba, na Zona Oeste, onde sua família vive”. Fonte: G1

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/03/indios-devem-ficar-um-ano-em-alojamento-na-zona-oeste-do-rio.html>



Depois visitamos a encosta do Morro do São Carlos, onde tinha uma área abandonada que virou o "Projeto de Horta Comunitária", com a participação da Associação de Moradores do São Carlos. Na oportunidade entrevistamos o DAUA PURI, que foi aluno do LICENA, e que a área em pesquisa, foi objeto de estudo de suas pesquisas de campo.





O fato de DAUA PURI, ser morador de comunidades tradicionais vivendo no meio urbano, em complexo de favelas, onde a maioria é imigrantes. Faz com que tenhamos maior proximidade. "A mesma tradição do respeito aos mais velhos e as crianças, muito comum de pessoas do nordeste e do interior do estado do Rio, vivenciamos aqui", diz DAUA PURI.



"Localizado no Estácio, o Complexo do São Carlos, formado também pelas comunidades do Morro de São Carlos, de Azevedo Lima, Santos Rodrigues (também conhecido como Morro do Querosene) e Catumbi,

possui aproximadamente 28 mil moradores, de acordo com o Instituto municipal Pereira Passos (IPP). Só o Morro do São Carlos soma 5.784 moradores em 1.763 domicílios, segundo o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010. A ocupação na região, segundo o instituto, começou no início do século XX”.



“Localizado atrás do presídio Frei Caneca, o Morro de São Carlos teve como primeiros moradores funcionários do presídio e policiais civis e militares, que receberam autorização de seus comandantes para construir naquela área, de acordo com o Instituto Pereira Passos. A partir de 1940 começou a ser ocupada a área que vai até a pedreira de São José, hoje chamada de comunidade de São José Operário. Até então os moradores eram, em sua maioria, funcionários do presídio e policiais. A região guarda, também, um importante capítulo da história do carnaval carioca. Localizada na Avenida Salvador de Sá, a Estácio de Sá, considerada a primeira escola de samba do país por ter origem na Deixa Falar, foi campeã do carnaval carioca em 1992, com o enredo “Paulicéia Desvairada, 70 Anos De Modernismo”. Atualmente, desfila pela Série A, o grupo de acesso da folia. Da região saíram grandes compositores do samba, como Ismael Silva e Luiz Melodia, autor do samba “Estácio, Holly Estácio” (Se alguém quer matar-me de amor / Que me mate no Estácio”). A Estácio de Sá desfilou no Grupo Especial pela última vez em 2016, com o enredo “Salve Jorge! O Guerreiro na Fé”. (Fonte: O Globo, 2017)

Pela nossa caminhada pelo Morro, com DAUA PURI, e Niara do Sol, pudemos observar que o Comercio Local, é formado por biroskas, pequenos bares, sendo a área residencial. A maioria dos moradores trabalham fora da comunidade. A maioria das pessoas trabalham como diaristas, serventes, atividades domesticas etc. Constatamos que a maior parte dos jovens, estão na rede escolar no ensino fundamental e poucos alcançam o nível médio. Isso se dar em função do desemprego e da pouca qualificação dos trabalhadores. Devido a isso, alguns jovens optam em trabalhar na economia informal, para o sustento da família. Percebemos também, que devido a falta de oportunidades para esses jovens, e influenciados pela lógica do consumo, alguns jovens da maioria das favelas, optam para trabalhar para o poder paralelo. Mas, isso é uma exceção, pois os mesmos jovens sabem que essa vida, não leva por sobreviverem com dignidade, e é curta. No Bairro temos a Escola de Samba, Estácio de Sá, que é uma escola tradicional e muito querida na comunidade. A escola é um Berço da Cultura do Samba, uma das primeiras escolas de Samba do Rio de Janeiro.





No local que eu moro, tem escola em âmbito Municipal e Estadual. O acesso a matrícula na comunidade é bastante participativa. Por se tratar de área urbana, não temos relação com a Educação do Campo.



Nesse projeto de Estudo Temático, inicialmente achei muito difícil de fazer. Porém, na medida que fomos fazendo trabalho em sala de aula e em contato com pessoas mais velhas e experientes. Pude perceber

a importância de nós conhecermos quem está no nosso entorno. No cotidiano, não dá para podermos vivenciar e construir mudanças no nosso espaço de moradia.



Considerações finais:

As principais dúvidas do Projeto de Estudo Temático, foi buscar um ambiente de pesquisa, pois, moro no Complexo da Maré, na Comunidade do Timbau. E devido às ocupações desordenadas, e lutas por um pedaço de chão, os espaços são pequenos e não há um incentivo para agricultura urbana. No diálogo que tive com a Niara do Sol e Daua Puri, percebi que é possível plantar e interagir com a natureza. Segundo ela: quando ela mudou para o Conjunto ZÉ Keti, ela ouviu falar que não podia plantar. Mas, com o dialogo com lideranças locais e autoridades da administração pública, foi possível desenvolver e plantar na comunidade. Pude também perceber isso in loco: o esforço de algumas pessoas para mudar o lugar. Como diz Niara, é possível transformar o lugar onde residimos e moramos. "Posso ver os pássaros aqui felizes... falar com as plantas e ressignificar o espaço onde moro" disse. Segundo Niara, ela esteve na ALDEIA MARACANÃ, em 2007, mas a sua presença se deu para fazer a cura, as rezas... Na Aldeia Vertical, Niara, mora há 4 anos. Já adaptada ao espaço comenta: "A natureza tem seu tempo e nós temos o nosso tempo também". Com relação a Troca de Saberes em VIÇOSA- UFV, ela diz que gosta muito e fala para todo mundo. "Mas não vou para lá falar com os acadêmicos, e vou para falar com as pessoas simples da comunidade... do povo. Vou falar com os agricultores que praticam a agricultura familiar" salientou.

QUAL CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO?

(i) educação concebida como uma prática social que se constrói com sujeitos envolvidos e não por processos de transmissão (FREIRE, 1984, 1997); (ii) formação como processo complexo que se constitui de saberes diversos, como científicos, pessoais, práticos, etc (NÓVOA, 2000; TARDIF, 2002); (iii) formação se dá na e com a linguagem concebida interação (BAKHTIN, 1995) e como tal, base de relações mais dialógicas e horizontais. Portanto, é fundamental a garantia de espaços/tempos de interação entre os sujeitos envolvidos, de forma a construir um espaço de diálogos entre universidade e escola, focando o encontro de professores e licenciandos da universidade com os/as professores/as da educação básica de escolas do campo em busca da contribuição para a construção de bases e ações mais coerentes com os princípios da Educação do Campo.



Concluindo, Daua Puri, falou da sua ligação com o solo, do estudo do PH da Terra. Segundo DAUA. "A Graduação do LICENA, dar aos alunos ferramentas para conhecer como melhorar o solo, como tratar e produzir vida. Toda terra tem vida, basta saber transforma-la com o tratamento. Mas para isso, é necessário o preparo gradativo, ir dimensionando, colocando o pé onde você pode alcançar. Estamos trabalhando conceitos, com reflexão para que tenhamos maior aproveitamento do desgaste do solo". DAUA se diz um apaixonado com a Terra. " Eu me sinto com a terra tranqüilo, sem estresse, sem preocupação com a ganância. Quando eu venho aqui plantar, eu me sinto livre da ganância, dessa vida sem sentido das grandes cidades." Finalizando, DAUA, nos diz que podemos transformar o espaço onde vivemos e ressignificar com pequenas atitudes. "Basta acreditar", finaliza. Em síntese: O Projeto de Estudo Temático I, a meu ver, necessita de tempo e dedicação. É também uma grande oportunidade para praticarmos a Pedagogia da Alternância, entre Tempo- Escola e Tempo Comunidade. Afinal: Se aprende fazendo.



Referencias Bibliográficas:

Projeto de Estudo Temático – UFV – LICENA

Vídeos e fotografias e estudo em sala de aula, e Troca de Saberes UFV.

II – ECARA – 18 ANOS EDUCAÇÃO DO CAMPO

Vídeos da Realização do Evento.

Matérias de Imprensa:

Fonte: Prefeitura, Estado e União inauguram conjuntos habitacionais na antiga área do Complexo Frei Caneca – Portal da PCRJ - <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4795522>

Fonte: (24/03/2013, Julia Afonso,Do WOL,Rio de Janeiro) <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/03/24/indios-se-mudam-para-jacarepagua-no-rio-outros-invadem-museu.htm>

Fonte: Agência Brasil 2014, Vinicius Lisboa, Rio de Janeiro)

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-06/indios-da-aldeia-maracana-preparam-mudanca-para-apartamentos-e-planejam-futuro>

Fonte: (O Globo, 2017)

<https://oglobo.globo.com/rio/com-tradicao-no-samba-complexo-do-sao-carlos-tem-28-mil-moradores-22092441>

https://www.youtube.com/watch?v=Ur_7XrCZTRk&t=98s

<https://www.youtube.com/watch?v=e17v0j5VV1o>

<https://www.youtube.com/watch?v=WjqMcOCFYyY&t=368s>